

AEROPORTO

OBRA CHEIA DE DÚVIDAS

Andamento do projeto depende de repasses do governo federal

GUILHERME FERRARI



Obras que já estão em andamento no aeroporto contemplam a nova pista de pouso e decolagem, área de onde já foram retirados mais de 200 mil m³ de terra

✎ **BEATRIZ SEIXAS**
✎ **RONDINELLI TOMAZELLI**

Faltando 600 dias para a conclusão das obras do novo Aeroporto Eurico de Aguiar Salles, previsto para ser entregue em 26 de setembro de 2017, a construção do empreendimento está sendo tocada, mas as dúvidas se o terminal vai de fato sair do papel ainda são muitas.

O histórico complicado com uma série de idas e vindas das obras, identificação de irregularidades, suspensão das atividades pelo TCU e anúncios furados do governo federal dão margem para duvidar se a promessa feita pelo então ministro da Aviação Civil, Eliseu Padilha, em junho de 2015, se transformará em outra frustração.

O receio aumenta à medida que são divulgados dados da economia, como o do déficit primário de 2015, que alcançou um rombo de quase R\$ 115 bilhões, o maior da série histórica, medida desde 1997. E quando os números não vão bem, os investimentos, como é o caso do Aeroporto de Vitória, são os pri-

meiros a serem cortados.

Apesar do quadro nada favorável, a Lei Orçamentária de 2016 prevê R\$ 136,7 milhões para as obras. E a Infraero e a empreiteira responsável pela construção, a JL, garantem que as intervenções estão dentro do cronograma previsto.

De acordo com a estatal, cerca de 350 profissionais e mais de 150 máquinas atuam diretamente no empreendimento. Obras ligadas ao terminal de passageiros, como as fundações e construção dos blocos de concreto; o pátio de aeronaves, com os serviços de aterro e drenagem; e a pista de pouso e decolagem, área de onde já foi retirada mais de 200 mil m³ de terra, estão entre as realizadas.

O diretor da JL Construções e responsável pelo projeto, José Luiz Felix, afirmou que as atividades estão acontecendo dentro do previsto, mas ponderou que a manutenção dos prazos depende do que o governo federal liberar de recursos.

“Se chegar em julho,

MÃO DE OBRA

350

profissionais

É a quantidade de pessoas atuando nas obras do Aeroporto de Vitória.

por exemplo, e o governo falar que tem que reduzir o ritmo em função do repasse de verba, não temos outra alternativa”.

RECURSOS

Presidente da Comissão Mista de Orçamento (CMO) do Congresso Nacional, a senadora Rose de Freitas (PMDB) assegura que as obras do aeroporto têm recursos federais garantidos até a conclusão do empreendimento. “Há recursos para a obra até o final. Houve algum atraso para o reinício no ano passado, mas foi devido à grande burocracia para licenças ambientais”.

A empreiteira JL recebeu menos do que os R\$ 49 mi-

lhões disponibilizados do Fundo Nacional de Aviação Civil (Fnac) para custear as obras feitas durante 2015, mas o pagamento menor obedece estritamente aos trabalhos concretizados. “O que foi executado a empresa recebeu. O repasse é feito conforme o que eles construíram com o cronograma de obra: executado, medido e pago. Há uma medição. Nesse ano, a velocidade será maior”, reitera Rose.

Segundo a parlamentar, apesar da crise fiscal a ampliação do terminal não sofreu nem sofrerá cortes no Orçamento Geral da União. “Ficamos fora desse corte! Senão, não valeria a pena eu estar sentada na CMO. A obra do aeroporto está garantida no Orçamento”, sustenta a senadora, que articulou a liberação dos valores iniciais junto à Infraero e o Ministério da Fazenda, em 2015. “A obra está dentro do prazo e seguirá o cronograma normal. Devemos fazer uma visita coletiva de autoridades no canteiro de obras no final deste mês”.

Torre passa por vistoria, mas sem prazo de operar

✎ A torre de controle do Aeroporto de Vitória – pronta desde 2013, mas inoperante desde então – está passando nesta semana por uma vistoria da Aeronáutica, que vai definir se ela será ou não liberada para operar. Segundo o órgão, uma equipe do Terceiro Centro Integrado de Defesa e Con-

ARQUIVO



Torre ficou pronta em 2013, mas não foi liberada

trole de Tráfego Aéreo (Cindacta III) está fazendo a vistoria de homologação.

O processo analisa diversos aspectos técnicos que devem estar, obrigatoriamente, em conformidade com os requisitos previstos. Mas, segundo a assessoria de imprensa, “durante o processo de homologação da torre algumas inconformidades foram identificadas e estão sendo corrigidas”, diz o texto enviado pela Aeronáutica sem citar os problemas encontrados.

Ainda de acordo com o órgão, caso o laudo de vistoria seja aprovado, o Cindacta III deverá emitir uma autorização provisória até que o Departamento de Controle do Espaço Aéreo (Decea) homologue uma autorização definitiva para a operação da torre, que custou R\$ 16 milhões. O prazo, entretanto, não foi divulgado.

NOVELA DE MAIS DE UMA DÉCADA



Atrasos

Em 2005, o então presidente Lula prometeu a conclusão do novo terminal para 2007, o que não aconteceu por conta de atrasos e irregularidades.



Promessa

Em junho de 2015, o então ministro da Aviação Civil, Eliseu Padilha, garantiu que o novo aeroporto ficaria pronto em setembro de 2017.